

HONRARIA Câmara entrega o título de Cidadão Mogiano ao radialista, jornalista e mestre de cerimônias que atuou em O Diário

Castro Alves é homenageado hoje

ELIANE JOSÉ

Na noite de hoje, o radialista, jornalista, mestre de cerimônias e sujeito capaz de esquadriñar com riqueza de detalhes as recentes e mais significativas mudanças ocorridas nos 300 bairros de Mogi das Cruzes, Castro Alves Bruno realiza um sonho. "Receber o título de Cidadão Mogiano é uma conquista. Tudo o que eu sou e tenho, a minha família, os filhos, os amigos, a minha profissão, eu devo a Mogi", diz ele, sobre a honraria concedida pela Câmara Municipal, a partir da moção sugerida pelos vereadores Claudio Miyake (PSDB) e Emerson Rong (PR), a ser recebida em sessão solene, às 20 horas.

A história desse título começa com um drama familiar. O pai de Castro Alves, o paraibano Dival, morreu aos 32 anos, poucos dias após a descoberta de um tumor maligno. A família residia na Vila Nova Cachoeirinha, em São Paulo. A mãe era empregada doméstica. Com quatro filhos pequenos, todos vieram morar na casa do pai dela, no quilômetro 25 do antigo traçado da Mogi-Bertioga, quase no limite entre Mogi das Cruzes e Biritiba Mirim. Castro, o segundo dos quatro filhos, tinha 11 anos. A primeira escola foi a antiga Escola de Emergência do Itapanhaú [hoje, "Paulo Tapajós"], e para ajudar a mãe e o avô, passou a trabalhar na lavoura, em sítios de famílias japonesas.

Foi na lida com a terra para o cultivo de jiló, pepino, batata e outros itens produzidos por essas famílias, que a paixão pelo rádio e seus programas esportivos cresceu ainda mais. O primeiro CCE, comprado no antigo "Jumbo Eletro", por 60 cruzeiros economizados durante meses, tocava no bolso da camisa durante o trabalho na roça. Nas idas mensais a São Paulo para acompanhar a mãe no dia do recebimento da pensão deixada pelo pai, Castro chegou a entrar em emissoras como a Jovem Pan e a Bandeirantes, as preferidas por ele. "Não consegui falar com nenhum radialista, no máximo, ganhar uma tabelinha de jogos", lembra o corintiano fanático até hoje.

Em 1979, ele começou a trabalhar na Elgin Máquinas, onde permaneceu por 12 anos, e cimentou as muitas amizades que embasariam a vida profissional futura nos programas da Rádio Diário de Mogi, como radialista e jornalista. Foi a convivência com as pessoas que ele conhecia que garantiu a audiência dos ou-



RECONHECIMENTO Castro Alves avalia que o título é uma conquista

Profissional acompanha o crescimento da Cidade

Ele para alguns momentos para fazer as contas de cabeça, quando lhe é perguntado do tipo, quantos moradores possui César de Souza?, ou quanto cresceu Jundiapéba, de cinco anos para cá? Cuidar de alguns dos números que mais importam para o planejamento e o detalhamento da realidade de Mogi é a rotina do jornalista Castro Alves Bruno, que ganhou o nome em homenagem ao poeta brasileiro, nascido na Bahia.

Ele acompanhou de perto o crescimento populacional dos últimos 30 anos, e considera que Mogi está no caminho certo para ser uma boa cidade para se viver.

vintes, o patrocínio dos programas, a carreira profissional. "Eu encontrava as pessoas e anotava os nomes delas e dos familiares para dar um alô, mandar uma música. E as pessoas ouviam, ligavam durante os programas".

Essa atenção com o outro é um traço da personalidade de Castro. "Até hoje, um dia e outro, eu brinco e conto quantas pessoas conhecidas eu encontro e converso. Algumas vezes,

"Há desafios, em regiões que cresceram rapidamente, ou que têm problemas antigos, como os bairros da Divisa", concede.

Quando provocado sobre a veracidade dos números fechados da contagem populacional, ele afirma: "O IBGE é um instituto muito sério; se o número total de habitantes for um pouco maior do que o estimado é por uma margem pequena. Houve um crescimento muito acentuado entre 2010 e 2012, com 2,3%, mas, posteriormente, as estimativas retrocederam a médias menores, de 1,2%. A diferença pode ser um pouco maior do que os 424 mil". (E.A)

chega a 200 pessoas que eu conheço mesmo, sei nome, o que faz. É o meu jeito", diz.

Além de radialista, Castro Alves especializou-se em pesquisas. No jornal O Diário, onde trabalhou durante 10 anos, ele realizou diversas consultas, [material escolar, supermercados, carros], com destaque para as eleitorais. A primeira foi sobre qual era o cartão postal, o lugar de Mogi preferido pelos mo-

gianos. Deu a Serra do Itapeti.

Encerradas as atividades no rádio e no jornal, veio o convite para o trabalho na Prefeitura Municipal - primeiro, na administração do ex-prefeito Junji Abe (PSD), depois, na de Marco Bertaiolli (PSD). No governo municipal, ele atua também na área de comunicação social. "Faço o que gosto de fazer". Nessa etapa que perdura até hoje, ele passou a responder pela compilação de dados do Município, usados pelas mais diferentes secretarias, em projetos e ações públicas: além do Projeto Rua + Feliz Cidadã - um programa de visitas semanais a todos os bairros, onde a população recebe orientações, serviços diversos, esporte e lazer.

Foi uma proposta dele, que acredita no amplo alcance social desse atendimento à população. E essa defesa se sustenta em quê? Ele responde: "Muitas crianças que não têm condições de conhecer um dos nossos parques, por exemplo, onde também acontecem algumas ações, conseguem ter o lazer, a brincadeira, perto de casa, o brinquedo, a oportunidade de cantar, dançar e se expressar num palco. Isso mobiliza a criança e realiza o pai, que acompanha o filho subindo no palco. Muitos, nunca tiveram a oportunidade de falar em um microfone. É como se o pai estivesse em cima do palco".

Nos 13 anos no ar, digo, nas escolas municipais onde a estrutura que conta com cerca de 70 pessoas é montada, Castro Alves faz um rádio ao vivo. Já descobriu talentos. Das disputas de embaixadinhas, encontrou-se Renan, o jogador que ganhou bolsa e hoje joga na Liga de Futebol Universitário dos Estados Unidos. A Banca Los Vaca debutou em um desses palcos volantes. Pelas contas de Castro, mais de 900 mil pessoas foram atendidas em todos os bairros periféricos e centrais.

Paralelamente a esse projeto, o mais novo cidadão mogiano é o mestre de cerimônias da Prefeitura. É a voz dele que aglutina as atenções nos eventos e cerimônias oficiais, onde ele reencontra velhos conhecidos, faz novos conhecidos, com o empenho parecido com o de 30 anos atrás, quando lançou o primeiro programa de rádio: "Em todos esses locais, procuro agir com respeito, com consideração pelo outro. Eu faço assim porque gosto, porque sou assim mesmo". Isso ajuda a explicar o reconhecimento dado a ele pelos serviços prestados a Mogi e seus moradores.